

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação DIÁRIO POPULAR Periodicidade D

Dia 6.11.79 Pág.(s) 5 Tendência política _____

92.11.85
6.11.85

LURDES PINTASILGO NO PORTO

CONTINUAR FIÉIS A UMA DAS IDEIAS DO PROGRAMA DO M. F. A. EM 25 DE ABRIL: OS DESFAVORECIDOS DEVEM TER O PRIMEIRO LUGAR

«Devemos continuar fiéis a uma das ideias do Programa do M. F. A. em 25 de Abril: os desfavorecidos devem ter o primeiro lugar» — disse a primeiro-ministro no final da sua visita de ontem à Câmara Municipal do Porto, onde ouviu exposições de representantes de organizações populares.

A eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, no prosseguimento da sua viagem ao Porto, iniciada no domingo, deslocou-se, de manhã, à Adira, empresa do sector metalomecânico ligeiro, acompanhada pelos ministros da Indústria e do Trabalho, respectivamente eng.^o Fernando Marques Vileira, e dr. Jorge Sá Borges, além do presidente da Associação Industrial Portuense, eng.^o Almeida e Sousa, sendo recebida pelo proprietário, António Dias Ramos. Este, após breves palavras de boas-vindas, descreveu à primeiro-ministro a evolução da sua fábrica e situou-a no contexto do sector, referindo, ainda os projectos para o futuro desta unidade, que já exporta cerca de 40 por cento da sua produção.

«O objectivo do Governo nesta visita — disse a primeiro-ministro — é informar-se sobre as aspirações e as dificuldades do sector, ouvir, de viva voz, quais são os nós de estrangulamento desta indústria, do Norte e o que é preciso fa-



CONTINUA →

zer para proporcionar o aumento dos valores de produção e exportação».

A BANCA AO SERVIÇO DE ALGUNS GESTORES

Entre as exposições feitas pelos industriais à chefe do Executivo ressalta a queixa por um pequeno empresário da falta de apoio da Banca. A este ponto, Maria de Lurdes Pintasilgo retrucou que «a Banca, apesar de estar nacionalizada, não tem servido os interesses da população, mas sim os de alguns gestores». Acrescentou que, «já por várias vezes o Governo tem sido surpreendido com determinados empréstimos a determinados sectores, que não são prioritários».

Uma solicitação feita por um industrial, no sentido da criação duma linha de crédito bonificado para o sector, mereceu a atenção dos membros do Governo. No entanto, foram também salientadas as actuais dificuldades, tendo Maria de Lurdes Pintasilgo anunciado que em próximos Conselhos de Ministros «irá ser estudada a criação de linhas de crédito bonificado para a habitação e a agricultura».

Ludgero Marques fez uma crítica à política que vem sendo seguida pelo Fundo de Fomento de Exportação (F. F. E.) que, em seu entender, negligencia a indústria do Norte, exportadora por excelência, mas abandonada a si própria, sem apoio efectivo do governo.

AS NEGOCIAÇÕES COM O F. M. I.

Em representação do sector de electrodomésticos, Telmo Brito afirmou que este sector está em crise, sobretudo porque os encargos sobem com o agravamento de impostos e aumentos salariais, numa altura em que, por outro lado, diminui o poder de compra das populações. Este empresário alertou a primeiro-ministro para as ameaças que se abatam sobre os industriais de electrodomésticos e que põem em risco a

manutenção das unidades fabris e os correspondentes postos de trabalho.

Noutro passo desta reunião de trabalho, Maria de Lurdes Pintasilgo teria ocasião de afirmar que «as negociações que o próximo Governo terá de fazer com o F. M. I. deverão ter em conta as exigências da população, não podendo restringir-se a simples acordos de gabinete».

A reestruturação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (I. A. P. M. E. I.), foi igualmente anunciada, Lurdes Pintasilgo afirmou ainda que o actual Governo tem sido surpreendido com determinados empréstimos «a sectores que não são prioritários» e, sobre a banca, disse que «não fomos capazes até agora de termos o benefício do facto de a banca estar nacionalizada».

VISITA À ZONA DO BARREDO

A seguir ao almoço, oferecido pela Associação Industrial Portuense, a primeiro-ministro visitou o abrigo do Postigo do Sol, onde se encontram instaladas 35 famílias de desalojados, algumas pelas cheias do rio físico, outras oriundas das ex-colónias, varias das quais já se encontram ali há cerca de quatro anos.

De seguida, a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo percorreu a zona do Barredo, onde visitou a sede do Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo, onde se encontra patente a exposição «O Barredo Visto pelas Crianças», e alguns edifícios antigos que estão a ser recuperados para a instalação de um lar para a terceira idade, um centro social para a infância, um museu e uma biblioteca.

PEDIDA A SUSPENSÃO DOS DESPEJOS NA CIDADE

Na Câmara Municipal do Porto, onde chegou cerca das

17 e 30a chefe do Governo e os membros do executivo que a acompanhavam, reuniu-se com as entidades camarárias para o debate da questão habitacional da cidade.

Foi particularmente debatido o processo do C. R. U. A. R. B. (Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira e Barredo) e a sua acção que pode ser posta em causa pela falta de financiamento por parte do Fundo de Fomento da Habitação.

As deficientes condições em que se encontram muitas famílias, alojadas pela C. M. P. em vários edifícios e armazéns, autênticos dormitórios colectivos, levaram o executivo municipal a propor à primeiro-ministro e ao Governo que considere um plano de intervenção de emergência, para a cidade do Porto, no campo habitacional.

O governador civil do Porto pediu que, por intermédio de acção governativa, fossem suspensos os despejos na cidade.

Entretanto, a primeiro-ministro, acompanhada pelo ministro do Trabalho e pelo presidente da C. M. P., dirigiu-se à sala das sessões da Câmara, para ouvir muitos populares ali presentes em representação de comissões de trabalhadores e associações de moradores, os quais lhe expuseram problemas que foram desde a desintervenção da Metalúrgica Duarte Ferreira, às precárias condições de habitação de desalojados das ex-colónias, passando pela situação dos funcionários públicos do Quadro Geral de Adidos.

A terminar, a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo referiu aos presentes que não podia prometer aquilo que não podia cumprir, especialmente por falta de tempo deste Governo, mas que todos «devemos continuar fiéis a uma das ideias do programa do M. F. A. em 25 de Abril: os desfavorecidos devem ter o primeiro lugar».

A primeiro-ministro regressou hoje de manhã a Lisboa.

